



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

**O PAPEL DAS IGREJAS PROTESTANTES NA EDUCAÇÃO
POPULAR BRASILEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**
 THE ROLE OF PROTESTANT CHURCHES IN BRAZILIAN POPULAR
 EDUCATION: A COMPARATIVE ANALYSIS
 EL PAPEL DE LAS IGLESIAS PROTESTANTES EN LA EDUCACIÓN
 POPULAR BRASILEÑA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO

RESUMO

A educação popular constitui instrumento fundamental para a transformação social e o desenvolvimento humano. No Brasil, as igrejas protestantes desempenharam papel significativo na promoção da educação entre as camadas populares, especialmente desde o século XIX. Este artigo apresenta análise comparativa do papel das igrejas protestantes na educação popular brasileira, contrastando as práticas educacionais do período inicial protestante com as iniciativas contemporâneas. Examina-se como as igrejas transitaram de escolas paroquiais e classes de alfabetização para projetos educacionais estruturados, creches comunitárias e programas de educação não-formal. A pesquisa demonstra que, embora os primeiros esforços focassem primordialmente na alfabetização como meio de acesso à leitura bíblica, as iniciativas contemporâneas adotaram perspectiva mais ampla de educação integral, incluindo formação cidadã, capacitação profissional e desenvolvimento comunitário. O estudo revela que as igrejas protestantes contribuíram significativamente para a democratização da educação no Brasil, oferecendo oportunidades educacionais a populações marginalizadas, mulheres, negros e comunidades rurais. Conclui-se que, apesar das transformações históricas, as igrejas mantêm compromisso com a educação popular, enfrentando desafios contemporâneos como sustentabilidade financeira, qualidade pedagógica e articulação com políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Educação popular; igrejas protestantes; alfabetização; transformação social; Brasil.

ABSTRACT

Popular education is a fundamental instrument for social transformation and human development. In Brazil, Protestant churches have played a significant role in promoting education among the popular classes, especially since the 19th century. This article presents a comparative analysis of the role of Protestant churches in Brazilian popular education, contrasting the educational practices of the initial Protestant period with contemporary initiatives. It examines how churches transitioned from parochial schools and literacy classes to structured educational projects, community daycare centers, and non-formal education programs. The research demonstrates that while early efforts focused primarily on literacy as a means of accessing biblical reading, contemporary initiatives have adopted a broader perspective of integral education, including civic formation, professional training, and community development. The study reveals that Protestant churches contributed significantly to the democratization of education in Brazil, offering educational opportunities to marginalized populations, women, blacks, and rural communities. It concludes that despite historical transformations, churches maintain their commitment to popular education, facing contemporary challenges such as financial sustainability, pedagogical quality, and articulation with public educational policies.

Keywords: Popular education; protestant churches; literacy; social transformation; Brazil.

RESUMEN

La educación popular es un instrumento fundamental para la transformación social y el desarrollo humano. En Brasil, las iglesias protestantes han desempeñado un papel importante en la promoción de la educación entre las clases populares, especialmente desde el siglo XIX. Este artículo presenta un análisis comparativo del papel de las iglesias protestantes en la educación popular brasileña, contrastando las prácticas educativas del período protestante inicial con las iniciativas contemporâneas. Examina cómo las iglesias pasaron de escuelas parroquiales y clases de alfabetización a proyectos

educativos estructurados, guarderías comunitarias y programas de educación no formal. La investigación demuestra que, si bien los primeros esfuerzos se centraron principalmente en la alfabetización como medio de acceso a la lectura bíblica, las iniciativas contemporáneas han adoptado una perspectiva más amplia de educación integral, incluyendo formación cívica, capacitación profesional y desarrollo comunitario. El estudio revela que las iglesias protestantes contribuyeron significativamente a la democratización de la educación en Brasil, ofreciendo oportunidades educativas a poblaciones marginadas, mujeres, negros y comunidades rurales. Se concluye que, a pesar de las transformaciones históricas, las iglesias mantienen su compromiso con la educación popular, enfrentando desafíos contemporáneos como sostenibilidad financiera, calidad pedagógica y articulación con políticas públicas educativas.

Palabras clave: Educación popular; iglesias protestantes; alfabetización; transformación social; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A educação, enquanto direito fundamental e condição estruturante do desenvolvimento humano, constitui tema central nos debates sobre justiça social e cidadania no Brasil. Historicamente marcado por profundas desigualdades no acesso ao conhecimento sistematizado, o país foi palco de múltiplas iniciativas educacionais protagonizadas por diferentes atores sociais — entre os quais as igrejas protestantes ocupam posição de destaque que, paradoxalmente, permanece subestimada na historiografia educacional brasileira.

Desde sua chegada ao Brasil na segunda metade do século XIX, as denominações protestantes estabeleceram a educação como prioridade estratégica de sua missão. Essa ênfase não decorria exclusivamente de imperativos proselitistas, mas articulava motivações teológicas — centradas no imperativo reformado da leitura individual das Escrituras — com compromissos éticos de feição humanista, que compreendiam a instrução como condição de dignidade e emancipação humana (Mendonça, 2008; Mesquida, 1994). Tal articulação impulsionou a fundação de escolas, a organização de classes de alfabetização, a distribuição de materiais didáticos e o desenvolvimento de programas de capacitação profissional em diversas regiões do território nacional.

A trajetória dessas iniciativas espelha, de forma reveladora, as transformações sociais, políticas e pedagógicas que redefiniram o Brasil ao longo de mais de um século e meio. Das primeiras escolas paroquiais — frequentemente instaladas em templos ou residências — destinadas à alfabetização rudimentar que permitia o acesso ao texto bíblico, passando pelas escolas confessionais de ensino regular que se consolidaram nas primeiras décadas do século XX, até os contemporâneos projetos de educação comunitária, formação profissional e

desenvolvimento social, as iniciativas educacionais protestantes redesenharam continuamente suas formas e conteúdos em resposta aos contextos históricos e às demandas das comunidades atendidas (Hack, 1985; Hilsdorf, 2003).

Este artigo tem como objetivo analisar comparativamente o papel das igrejas protestantes na educação popular brasileira, contrastando as práticas educacionais do período inaugural (século XIX e primeiras décadas do século XX) com as iniciativas contemporâneas (últimas décadas do século XX e século XXI). De modo específico, busca-se: (a) caracterizar o contexto socioeducacional em que emergiram as primeiras iniciativas educacionais protestantes no Brasil; (b) identificar as motivações teológicas e sociais que fundamentaram o engajamento educacional dessas denominações; (c) descrever as práticas pedagógicas e os públicos prioritariamente atendidos em cada período; e (d) examinar continuidades e rupturas ao longo dessa trajetória histórica, avaliando contribuições e limitações.

A relevância do tema justifica-se, em primeira instância, pela necessidade de reconhecer e problematizar as contribuições históricas das igrejas para a educação brasileira, contribuições frequentemente invisibilizadas nas narrativas oficiais da história da educação no país (Saviani, 2013). Em segunda instância, em contexto contemporâneo caracterizado por desafios educacionais persistentes, como: analfabetismo funcional, evasão escolar, baixa qualidade do ensino público em amplas regiões, desigualdades regionais acentuadas e emergência de novas demandas relacionadas à inclusão digital. Desta forma, torna-se imperativo avaliar como as iniciativas educacionais comunitárias, incluindo as promovidas por instituições religiosas, podem contribuir para políticas e práticas educacionais mais inclusivas, equitativas e efetivas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto educacional brasileiro no século XIX

O Brasil oitocentista apresentava um quadro educacional de extrema precariedade, configurando o que Saviani (2013, p. 127) denomina "estrutura educacional fragmentada e socialmente excludente". A educação formal era privilégio de uma pequena elite concentrada nos centros urbanos litorâneos. O analfabetismo atingia a vasta maioria da população: estimativas baseadas no Recenseamento de 1872 apontam que mais de 80% dos brasileiros livres eram analfabetos, cifra que se

elevava praticamente à totalidade quando se considerava a população escravizada (Hilsdorf, 2003).

As poucas instituições escolares existentes eram majoritariamente controladas pela Igreja Católica ou pelo Estado imperial, ambos com recursos limitados, alcance territorialmente restrito e orientação pedagógica conservadora. A educação de meninas era ainda mais negligenciada, reduzida ao aprendizado de "prendas domésticas" em detrimento do conhecimento sistematizado (Ribeiro, 1981). Para a população negra (escravizada ou liberta) o acesso à educação formal era praticamente inexistente, resultado de uma exclusão estrutural respaldada por dispositivos legais e pela ideologia racial dominante.

Nesse cenário de carência educacional generalizada, Ramalho (1976, p. 45) observa que "qualquer iniciativa que ampliasse o acesso ao saber letrado, mesmo que modesta em escala, representava contribuição estruturalmente significativa para a constituição de uma ordem social mais inclusiva". É nesse contexto que a chegada dos missionários protestantes e suas iniciativas educacionais adquire sentido histórico e social peculiar.

2.2 Motivações teológicas e sociais do engajamento educacional protestante

O engajamento educacional das igrejas protestantes derivava de uma articulação complexa entre convicções teológicas e compromissos éticos de caráter social. Do ponto de vista teológico, a herança reformada estabelecia o princípio do sacerdócio universal de todos os crentes e a centralidade das Escrituras como fonte normativa da fé e da prática cristã. Consequentemente, a alfabetização não era apenas desejável, mas necessária para a prática religiosa protestante autêntica, cada fiel deveria ser capaz de ler e interpretar a Bíblia pessoalmente, sem mediação clerical obrigatória (Leonard, 2002).

Essa tradição educacional remonta ao próprio Martinho Lutero que, já no século XVI, advogara pela instituição de escolas públicas obrigatórias e pelo ensino universal, incluindo meninas, argumentando que todos deveriam aprender a ler para acessar as Escrituras. Essa herança pedagógica foi trazida ao Brasil pelos missionários do século XIX, majoritariamente provenientes dos Estados Unidos e de denominações britânicas, imbuídos tanto do *ethos* reformado quanto dos ideais iluministas de progresso pela educação (Mendonça, 2008).

Além das motivações teológicas, os protestantes compartilhavam

compromissos éticos orientados pela dignidade humana e pela justiça social. Influenciados pelos movimentos de reforma social do século XIX, o Social Gospel nos Estados Unidos, o abolicionismo britânico, as correntes do liberalismo pedagógico, muitos missionários compreendiam a educação como instrumento de libertação e desenvolvimento humano integral. Educar os pobres, alfabetizar os marginalizados e capacitar mulheres eram percebidos como expressões concretas do amor cristão e do compromisso com a transformação das estruturas sociais (Mesquida, 1994).

Hack (1985, p. 62) sintetiza essa articulação ao afirmar que "o protestantismo brasileiro nasceu com vocação pedagógica: a fé que não instruía era, aos olhos dos missionários, uma fé incompleta". Essa vocação pedagógica moldou profundamente a identidade institucional das denominações protestantes no Brasil e explica a persistência do engajamento educacional ao longo de sua trajetória histórica.

2.3 Práticas educacionais no período inaugural: Escolas paroquiais e alfabetização

As primeiras iniciativas educacionais protestantes caracterizavam-se pela criação de escolas paroquiais, pequenas instituições vinculadas às congregações locais, frequentemente instaladas em espaços improvisados: capelas, residências de membros ou construções modestas adjacentes aos templos. Apesar da precariedade estrutural, essas escolas exerceram função social insubstituível em regiões onde a alternativa pública era inexistente ou inacessível.

O currículo dessas escolas era elementar, focado primordialmente na alfabetização em língua portuguesa, na aritmética básica e no ensino bíblico. A Bíblia servia simultaneamente como texto sagrado e material didático para o desenvolvimento da leitura. Crianças aprendiam a ler por meio de versículos bíblicos, narrativas das Escrituras e hinários, metodologia que, embora confessionalmente orientada, proporcionava alfabetização funcional e acesso a um repertório cultural amplo (Ribeiro, 1981).

As classes de alfabetização para adultos representavam iniciativa de especial significado social. Em uma sociedade onde adultos analfabetos constituíam ampla maioria — incluindo muitos recém-convertidos ao protestantismo —, as igrejas organizavam aulas noturnas ou dominicais que permitiam aos trabalhadores o acesso à educação sem abandono de suas atividades produtivas. Essa modalidade, precursora do que viria a ser a educação de jovens e adultos (EJA) nas políticas

públicas brasileiras, antecipava em décadas as iniciativas governamentais sistemáticas de alfabetização de adultos (Freire, 1967).

2.4 Inclusão de grupos historicamente marginalizados

Um aspecto notável das iniciativas educacionais protestantes foi a relativa abertura para grupos socialmente marginalizados. Sem que se romantize ou anacronize essa inclusão, certos padrões merecem atenção historiográfica rigorosa.

As mulheres foram destinatárias de atenção específica e sistemática. Missionárias protestantes norte-americanas e britânicas, educadoras com formação formal em seus países de origem, fundaram instituições de ensino exclusivamente femininas que romperam com os padrões vigentes da educação feminina brasileira. Essas escolas não apenas alfabetizavam, mas ofereciam formação de escopo ampliado: ciências, matemática, música, formação pedagógica e, em alguns casos, preparação para o exercício do magistério. Muitas das primeiras professoras laicas brasileiras receberam formação em instituições protestantes (Hilsdorf, 2003).

A população negra liberta e, em alguns casos, ainda escravizada, também teve acesso a certas iniciativas educacionais protestantes. Embora o protestantismo brasileiro do século XIX não tenha assumido postura abolicionista militante de forma uniforme, dado que alguns missionários norte-americanos eram oriundos de estados escravistas, algumas congregações e escolas aceitavam estudantes negros, prática incomum e socialmente transgressora na sociedade brasileira do período. Após a abolição (1888), diversas igrejas intensificaram esforços educacionais voltados à população negra liberta, compreendendo a educação como condição para a efetivação da liberdade formal (Ramalho, 1976).

2.5 Impactos sociais e limitações das iniciativas pioneiras

As iniciativas educacionais protestantes do período inaugural, apesar de numericamente modestas em face da dimensão da carência educacional brasileira, geraram impactos que transcendem os números. Milhares de crianças, jovens e adultos foram alfabetizados. Líderes comunitários, educadores, profissionais liberais e figuras públicas de relevância nacional tiveram sua formação inicial em escolas protestantes, o que indica a influência dessas instituições na formação das elites intermediárias e na difusão de uma cultura letrada mais ampla.

Saviani (2013) reconhece que as escolas protestantes introduziram no Brasil

práticas pedagógicas inovadoras para o período: a valorização da leitura individual, o incentivo ao questionamento e à interpretação pessoal dos textos, a ênfase na responsabilidade individual e na disciplina como valores formativos. Essas práticas, ainda que articuladas a uma visão de mundo específica, contribuíram para o desenvolvimento de uma mentalidade mais afinada com as exigências do capitalismo emergente, da urbanização e da modernização.

Não obstante, as limitações devem ser reconhecidas com rigor analítico. A abrangência dessas iniciativas era estruturalmente restrita, atingindo pequena parcela da população necessitada. Muitas escolas eram institucionalmente instáveis — fechando por escassez de recursos, ausência de professores qualificados ou conflitos com as autoridades locais. A resistência clerical católica e, em certos contextos, a hostilidade de governos locais impunham obstáculos significativos à expansão dessas iniciativas (Mendonça, 2008).

2.6 Transformações no período contemporâneo: Novos contextos e novas demandas

O período contemporâneo testemunhou transformações profundas no papel educacional das igrejas protestantes, em resposta às mudanças estruturais da sociedade brasileira. A expansão significativa do sistema educacional público destacou eventos e programas como: a universalização do ensino fundamental, a ampliação do ensino médio, a criação de programas nacionais de alfabetização de adultos como o MOBRAL (1967) e o Programa Brasil Alfabetizado (2003), reconfigurou o cenário em que as igrejas atuavam. A alfabetização básica, foco central das iniciativas protestantes do século XIX, tornou-se menos crítica como função exclusiva das igrejas, embora o analfabetismo funcional e as desigualdades de qualidade educacional persistam como problemas estruturais (Gadotti, 2012).

Novos desafios educacionais emergiram com força: qualidade do ensino, permanência escolar, educação profissionalizante, formação para a cidadania, inclusão digital, educação infantil de qualidade. As igrejas protestantes responderam a esse novo contexto redefinindo sua contribuição educacional, transitando de supridoras de educação básica para complementadoras e qualificadoras do sistema público, além de agentes de formação integral e desenvolvimento comunitário.

Essa reconfiguração do papel educacional das igrejas protestantes dialoga com o conceito freireano de educação popular. Freire (1987, p. 34) define a educação

genuinamente libertadora como aquela que não se reduz ao depósito de informações, mas constitui "ato de conhecimento, e portanto, de criação", orientado pela práxis, reflexão e ação transformadora sobre o mundo.

2.7 Diversificação das iniciativas educacionais contemporâneas

As iniciativas educacionais protestantes contemporâneas caracterizam-se por notável diversidade de formatos e propósitos. Além das tradicionais escolas confessionais de ensino regular, hoje frequentemente reconhecidas pela excelência acadêmica, mas também por mensalidades que limitam o acesso das camadas populares, surgiram modalidades inovadoras de atuação educacional que ampliam o alcance e a diversidade da contribuição protestante.

As creches e centros de educação infantil comunitários representam contribuição das mais expressivas, especialmente nas periferias urbanas. Muitas igrejas operam instituições de educação infantil que atendem filhos de famílias trabalhadoras, oferecendo cuidados, alimentação e estimulação educacional precoce. Essas iniciativas suprem lacunas persistentes do sistema público, que ainda não universalizou o atendimento na primeira infância, especialmente entre zero e três anos, faixa etária em que a demanda supera amplamente a oferta pública disponível (Gadotti, 2012).

Os programas de reforço escolar multiplicaram-se nas últimas décadas. Igrejas oferecem espaços estruturados onde crianças e adolescentes recebem suporte nas atividades escolares, complementando a educação formal em disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências. Voluntários das congregações (universitários, professores aposentados ou profissionais das mais diversas áreas) dedicam seu tempo à mediação do conhecimento em contextos informais, estabelecendo vínculos de confiança e pertencimento comunitário que potencializam os resultados educativos.

Os cursos profissionalizantes e de capacitação tornaram-se área de atuação estratégica. Igrejas oferecem formação em informática, idiomas, culinária, costura, marcenaria, eletricidade, empreendedorismo e outras habilidades laborais, facilitando a inserção e a reinserção no mercado de trabalho. Essas iniciativas frequentemente integram formação técnica com desenvolvimento de competências comportamentais, ética profissional, trabalho em equipe, comunicação, configurando proposta de educação profissional integral (Brandão, 2006).

As metodologias educacionais contemporâneas das igrejas protestantes tornaram-se significativamente mais sofisticadas e pedagogicamente fundamentadas. O modelo transmissivo e confessionalmente homogeneizante do período inaugural cedeu espaço a abordagens participativas, dialógicas e orientadas pelo desenvolvimento de competências. Educadores vinculados a projetos protestantes contemporâneos possuem, em grau crescente, formação pedagógica formal e familiaridade com as teorias educacionais modernas (Brandão, 2006).

A influência freireana, por vezes indireta e não declarada, é perceptível em muitas iniciativas educativas protestantes contemporâneas. Conceitos como conscientização, educação dialógica, valorização do saber popular e educação para a autonomia atravessam projetos que, embora oriundos de contexto confessional, operam em consonância com os princípios da educação popular emancipatória. Freire (1967, p. 93) já assinalava que "a educação verdadeira é práxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo": essa perspectiva ecoa nas práticas educativas de denominações protestantes identificadas com o compromisso social.

2.8 Articulação com políticas públicas, parcerias e desafios contemporâneos

Diferentemente do período inaugural, marcado pelo isolamento e frequentemente pela hostilidade institucional, as ações educacionais protestantes contemporâneas articulam-se, de modo crescente, com políticas públicas e estabelecem parcerias intersetoriais. Muitas creches e projetos educacionais comunitários operam mediante convênios com prefeituras, recebendo recursos públicos em contrapartida à prestação de serviços educacionais a populações vulneráveis. Essa articulação amplia o alcance e potencializa a qualidade das iniciativas, mas também introduz exigências de prestação de contas, adequação regulatória e submissão a marcos normativos que impõem desafios de gestão às organizações religiosas (Gadotti, 2012).

Parcerias com empresas por meio de projetos de responsabilidade social corporativa também se multiplicaram. Empresas financiam iniciativas educacionais desenvolvidas por igrejas em comunidades vulneráveis, reconhecendo a capilaridade territorial, o capital de confiança e a legitimidade social dessas instituições como vantagens comparativas para a execução de projetos comunitários. Redes de cooperação denominacional para a potencialização de ações educacionais consolidaram-se: denominações criaram departamentos especializados em educação

popular, oferecem formação a educadores voluntários e desenvolvem materiais pedagógicos contextualizados.

Não obstante os avanços, as iniciativas educacionais protestantes contemporâneas enfrentam desafios estruturais de monta. A sustentabilidade financeira permanece crítica: a dependência de doações voluntárias e de convênios públicos, ambos de natureza instável, dificulta o planejamento de longo prazo e a contratação de profissionais qualificados em termos compatíveis com o mercado de trabalho. A qualidade pedagógica varia consideravelmente entre os projetos: enquanto algumas iniciativas operam com excelência técnica e metodológica, outras carecem de estrutura física adequada, materiais didáticos apropriados e educadores com formação suficiente. A tensão entre identidade confessional e educação plural constitui desafio ético e político de crescente complexidade, especialmente quando projetos religiosos utilizam recursos públicos para atender populações de crenças diversas.

3 METODOLOGIA

O presente estudo adota abordagem qualitativa de caráter histórico comparativo, alinhada ao que Bogdan e Biklen (1994) denominam pesquisa interpretativa em educação: uma modalidade investigativa orientada pela compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais em sua historicidade e complexidade contextual, em contraposição à busca de generalizações quantitativas de base experimental.

O método empregado é a pesquisa bibliográfica e documental de natureza analítica, conforme os parâmetros estabelecidos por Marconi e Lakatos (2010). A pesquisa bibliográfica compreendeu levantamento, seleção e análise sistemática de obras acadêmicas, artigos científicos e publicações especializadas sobre os eixos temáticos centrais do estudo: história do protestantismo brasileiro, história da educação no Brasil, educação popular e pedagogia social. A pesquisa documental abrangeu fontes primárias e secundárias, incluindo registros históricos de denominações protestantes, relatórios missionários, documentos institucionais e publicações de organizações educacionais vinculadas a igrejas.

O universo da pesquisa é constituído pela produção acadêmica e documental disponível sobre a atuação educacional das igrejas protestantes no Brasil, abrangendo o período compreendido entre 1850 e 2024. Para o processo de seleção

das fontes, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: (a) pertinência temática explícita aos eixos educação popular e protestantismo no Brasil; (b) publicação em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; (c) reconhecimento acadêmico dos autores e/ou das obras no campo da história da educação brasileira; e (d) disponibilidade de acesso às obras para análise. Foram aplicados como critérios de exclusão: (a) obras exclusivamente de cunho devocional ou catequético, sem ancoragem em metodologia científica reconhecida; (b) publicações sem identificação de autoria ou de procedência institucional; e (c) materiais que abordassem o protestantismo em outros contextos nacionais sem articulação com a realidade educacional brasileira.

O tratamento e a análise dos dados seguiram os procedimentos da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), operacionalizada em três etapas: pré-análise (leitura flutuante, organização e sistematização do corpus); exploração do material (categorização temática e identificação das unidades de significação); e tratamento dos resultados com inferência e interpretação. As categorias analíticas centrais foram construídas em torno de dois eixos estruturantes: (1) motivações e práticas educacionais no período inaugural (século XIX — primeiras décadas do século XX); e (2) reconfiguração das iniciativas no período contemporâneo (últimas décadas do século XX — século XXI), com atenção às continuidades, rupturas e tensões identificáveis ao longo dessa trajetória histórica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 O período inaugural: Entre a missão e a educação emancipatória

A análise do corpus documental e bibliográfico referente ao período inaugural da educação protestante no Brasil — compreendido entre a chegada sistemática dos missionários na segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX — evidencia a configuração de um projeto educacional simultaneamente missionário e emancipatório, ainda que marcado por tensões internas nem sempre explicitadas.

Do ponto de vista quantitativo, Hack (1985) registra que, entre 1870 e 1910, foram fundadas mais de duzentas escolas paroquiais protestantes em diferentes estados brasileiros, com concentração nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, regiões que concentravam tanto a imigração protestante estrangeira quanto a expansão missionária norte-americana. Essas

instituições atendiam, coletivamente, dezenas de milhares de estudantes em um país onde a oferta pública de educação primária era insuficiente para atender a demanda.

A análise das práticas pedagógicas revela, conforme Mesquida (1994), uma tensão constitutiva entre o modelo pedagógico hegemônico nos países de origem dos missionários, inspirado nos princípios do liberalismo educacional anglo-saxão, com ênfase na autonomia individual, no pensamento crítico e na formação para a cidadania, e as condições materiais e culturais brasileiras, que impunham adaptações significativas. A resultante dessa tensão foi uma pedagogia híbrida: estruturalmente mais rígida e confessionalmente orientada do que os ideais dos missionários sugeriam, mas substancialmente mais inclusiva e inovadora do que o modelo educacional dominante no Brasil oitocentista.

A inclusão de mulheres como público prioritário das iniciativas educacionais protestantes constitui resultado de particular relevância. A pesquisa de Hilsdorf (2003) demonstra que as escolas femininas fundadas por missionárias protestantes, como o Colégio Piracicabano, fundado pela metodista Martha Watts em 1881, e o Colégio Americano de São Paulo, introduziram padrões curriculares inéditos para a educação feminina brasileira: ciências naturais, matemática avançada, história, formação pedagógica e desenvolvimento de competências intelectuais reconhecidas como exclusivamente masculinas pela sociedade da época. A consequência de longo prazo foi a formação das primeiras gerações de professoras com sólida formação acadêmica em diversas regiões do Brasil.

A análise dos dados relativos à população negra revela uma ambiguidade histórica que não pode ser obscurecida por narrativas hagiográficas. Se, por um lado, algumas congregações protestantes praticavam formas de inclusão racial incomuns para o padrão social da época, aceitando estudantes negros em suas escolas e congregações quando a exclusão era norma, por outro lado, Ramalho (1976) documenta que muitos missionários norteamericanos traziam consigo preconceitos raciais enraizados na cultura sulista dos Estados Unidos, o que tornava a inclusão racial uma prática irregular, dependente da orientação teológica e da disposição pessoal dos líderes locais.

4.2 O período contemporâneo: Educação integral e desenvolvimento comunitário

A análise das iniciativas educacionais protestantes contemporâneas evidencia um processo de reconfiguração profunda que reflete, ao mesmo tempo, as transformações da sociedade brasileira e a renovação do pensamento educacional no interior das próprias igrejas. Os resultados da pesquisa apontam para a consolidação de um modelo de atuação educacional mais diversificado, profissionalizado e articulado com as demandas sociais contemporâneas.

Em termos de diversificação das modalidades, a pesquisa identificou cinco formas predominantes de atuação educacional protestante no período contemporâneo: (1) creches e centros de educação infantil comunitários, com destaque para as regiões metropolitanas do Sudeste e Nordeste; (2) programas de reforço escolar e acompanhamento pedagógico; (3) cursos de formação profissional e capacitação para o mercado de trabalho; (4) programas de educação de jovens e adultos; e (5) projetos de educação ambiental, cidadania e direitos humanos, estes últimos representando a inovação mais recente e alinhada às demandas pedagógicas do século XXI.

A análise das metodologias pedagógicas empregadas nas iniciativas contemporâneas revela a influência crescente do pensamento freireano, ainda que frequentemente mediada por adaptações à identidade confessional das instituições. Brandão (2006, p. 47) observa que "a educação popular de inspiração freireana e a educação comunitária de base religiosa, embora oriundas de tradições distintas, convergem em um núcleo comum: a valorização do saber popular, o diálogo como método, e o compromisso com a transformação das condições de vida dos educandos". Essa convergência é identificável em projetos protestantes contemporâneos que adotam metodologias participativas, promovem a reflexão crítica sobre a realidade e concebem a educação como processo de conscientização e protagonismo.

A articulação com políticas públicas constitui uma das transformações mais significativas do período contemporâneo. A pesquisa identificou que a maioria das creches e projetos de educação infantil vinculados a igrejas protestantes opera mediante convênios com municípios, recebendo recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) ou de programas específicos. Essa

articulação, embora potencialize o alcance e a qualidade das iniciativas, introduz exigências de regularidade institucional, adequação às normas pedagógicas do sistema público e prestação de contas que representam desafios de gestão para organizações com cultura institucional predominantemente voluntária e informal.

4.3 Continuidades e rupturas: Uma síntese comparativa

A análise comparativa dos dois períodos investigados permite identificar um conjunto de continuidades e rupturas que definem a especificidade histórica da contribuição protestante à educação popular brasileira.

Entre as continuidades de maior peso, destacam-se: (a) o compromisso prioritário com populações historicamente marginalizadas, mantido como orientação estratégica desde o século XIX até o presente; (b) a integração entre educação e formação de valores, embora com abordagens metodológicas substancialmente distintas; (c) a mobilização do trabalho voluntário como recurso central, representando simultaneamente uma força, pela expressividade do engajamento comunitário, e uma fragilidade pela instabilidade que pode gerar; e (d) a tensão constitutiva entre identidade confessional e abertura ao pluralismo, presente em ambos os períodos com configurações distintas.

As rupturas são igualmente significativas. A finalidade educacional expandiu-se de forma radical: da alfabetização básica como condição de acesso ao texto bíblico para uma concepção multidimensional de educação integral, abrangendo formação profissional, cidadania, desenvolvimento comunitário e inclusão digital. As metodologias pedagógicas evoluíram de modelos transmissivos e confessionalmente homogeneizantes para abordagens participativas, dialógicas e críticas, influenciadas pelo pensamento pedagógico contemporâneo. A articulação institucional transformou-se profundamente: das iniciativas isoladas e frequentemente precárias do século XIX para redes de cooperação, parcerias intersetoriais e integração com políticas públicas no século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória das igrejas protestantes na educação popular brasileira revela compromisso histórico consistente com a democratização da educação e a transformação social. Desde as modestas classes de alfabetização do século XIX até os complexos projetos educacionais contemporâneos, as igrejas mantiveram como prioridade o acesso à educação para populações marginalizadas.

Numa análise comparativa, percebe-se que, embora as formas tenham mudado substancialmente - refletindo transformações sociais, políticas e pedagógicas mais amplas - as motivações fundamentais permanecem: convicções teológicas que valorizam a dignidade humana, compromissos éticos com a justiça social e compreensão da educação como instrumento de libertação e desenvolvimento.

As contribuições dessas iniciativas para a sociedade brasileira são significativas e merecem reconhecimento. Milhares de brasileiros foram alfabetizados, educados e capacitados através de escolas, creches e projetos desenvolvidos por igrejas protestantes. Comunidades foram transformadas, valores foram cultivados e oportunidades foram criadas.

Contudo, desafios persistentes demandam atenção. A sustentabilidade financeira e institucional das iniciativas educacionais comunitárias requer soluções criativas, possivelmente através de parcerias mais estruturadas com o poder público e setor privado. A qualidade pedagógica necessita investimento em formação de educadores e desenvolvimento de materiais didáticos apropriados. A articulação entre identidade confessional e respeito à pluralidade demanda reflexão ética contínua.

O futuro das contribuições protestantes para a educação popular brasileira dependerá da capacidade das igrejas de adaptar-se aos novos contextos sem perder seus compromissos fundamentais. Em sociedade marcada por desigualdades educacionais persistentes, analfabetismo funcional, baixa qualidade do ensino público em muitas regiões e novos desafios como inclusão digital, as iniciativas educacionais comunitárias, incluindo aquelas promovidas por igrejas, mantêm relevância.

A educação popular, compreendida como educação emancipadora, dialógica e comprometida com a transformação social, continua sendo tarefa urgente no Brasil. As igrejas protestantes, com sua longa história de compromisso educacional, sua capilaridade comunitária e sua capacidade de mobilizar voluntários, podem continuar contribuindo significativamente para essa tarefa.

Entretanto, essa contribuição será mais efetiva se as igrejas superarem tentações de isolamento e proselitismo, buscando articulação com outros atores sociais, respeitando a pluralidade, investindo em qualidade e sustentabilidade, e mantendo foco nas populações mais vulneráveis. A educação popular não é monopólio de nenhuma instituição, mas responsabilidade compartilhada que exige cooperação, humildade e compromisso persistente com a dignidade humana e a justiça social.

Para concluir, depreende-se que o legado educacional das igrejas protestantes brasileiras, construído ao longo de mais de 150 anos, oferece fundamentos sólidos para contribuições futuras. Aprendendo com a história, respondendo aos desafios contemporâneos e mantendo viva a paixão pela educação transformadora, as igrejas podem continuar sendo parceiras relevantes na construção de uma sociedade mais justa, educada e humana.

6 REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Revista Diálogos, Brasília, v. 18, n. 1, p. 10-32, 2012.
- HACK, Osvaldo Henrique. Protestantismo e educação brasileira: presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2003.
- LÉONARD, Émile-Guillaume. O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

MESQUIDA, Peri. Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994.

OLIVEIRA, Irene Dias de. Protestantismo e educação popular: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. Revista Ciências da Religião, História e Sociedade, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 54-79, 2012.

RAMALHO, Jether Pereira. Prática educativa e sociedade: um estudo de sociologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RIBEIRO, Boanerges. Protestantismo e cultura brasileira: aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Elizete da. Protestantismo e educação no Brasil: entre a missão e a cidadania. Salvador: EDUFBA, 2011.

SOUZA, Rosa Fátima de. Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo, 1890-1910. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

